

## Histórias e idéias que movem nossos voluntários

Em 1985, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o 5 de dezembro como o Dia Internacional do Voluntário. O objetivo era estabelecer uma data para homenagear as pessoas que dedicam seu tempo, trabalho e talento para ajudar o outro.

Segundo definição da ONU, “voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e a seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou de outros campos”. No Brasil, de acordo com pesquisa do IBGE em 2005, o país contava com cerca de 20 milhões de voluntários, sendo 53% homens e 47% mulheres.

O trabalho voluntário reúne pessoas de todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade em prol da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É o que observamos entre os que participam do programa de voluntariado corporativo da United Way Brasil (UWB): diferentes perfis, perspectivas e vocações. Por isso, sempre incentivamos os funcionários das empresas associadas a participar do produtivo encontro com os integrantes dos projetos apoiados. A intenção é beneficiar ambas as partes com a riqueza da troca de conhecimentos.

As atividades de voluntariado da UWB estão divididas em quatro frentes de trabalho: Agindo Juntos, Dia Global do Voluntariado Jovem, Mentorias e Uma Semana Caminhando Juntos. Leia mais informações [aqui](#).

A seguir, apresentamos depoimentos de voluntários da UWB sobre suas experiências, dúvidas, alegrias e esperanças.

### 1 - Como me tornei voluntário

***Para combater a violência*** - Adriana das Graças Santos Oliveira - DuPont

***Retribuindo chances*** - Natalício Costa – ex-funcionário PwC

### 2 – Motivações da realidade

***Construção do futuro*** - Edna Trevisan – Nalco

***Exercício de habilidades*** - Rosângela Melatto - Intel

***Por direitos e sonhos*** - Silvia Satie Yoshikawa de Oliveira – Morgan Stanley

### 3 – Limites da atuação

***Falta de recursos e de estrutura*** - Victor Castro Reis – PwC

***Assistencialismo não resolve*** - William Alves de Freitas – ex-funcionário Johnson & Johnson

### 4 - Seja voluntário você também

***Dedicação e felicidade*** - Betty Lilian Machlup – Johnson & Johnson

***Melhoria em cadeia*** - Carla de Sousa Fonseca Fernandes Pereira – Morgan Stanley

***Sentimento de plenitude*** - Pedro Paulo de Castro Rios – PwC

***Ganho real*** - Paulo José Mascaranhas Amaral - Credit Suisse

## Como me tornei voluntário

### Para combater a violência

*“Morei, dos 3 anos até os 29, em uma comunidade muito pobre do Jardim São Luís (zona sul de São Paulo). O dia D foi quando meu vizinho, que crescera conosco, foi assassinado brutalmente na frente de nossa casa, aos 21 anos, vítima da violência urbana. Na época, eu era apenas um ano mais velha do que ele. Muitos jovens são assassinados naquela região todos os dias. Foi a morte de meu vizinho que fez com que eu me dedicasse à comunidade”.*

Adriana das Graças Santos Oliveira, 32 anos, graduada em secretariado executivo bilíngüe e pós-graduada em administração com ênfase em marketing, assistente executiva da DuPont, representa a empresa no Comitê de Mobilização da UWB, participa do Agindo Juntos e da maratona Uma Semana Caminhando Juntos.

### Retribuindo chances

*“Vim de uma situação parecida com a dos jovens atendidos pelos projetos da UWB. Estudei em escola pública, trabalhava de madrugada para pagar a faculdade. Sei como é difícil conseguir oportunidades no mercado de trabalho. Lembro-me até hoje de um curso de empreendedorismo que fiz. Assim que o curso terminou, consegui um estágio. E reconheço o quanto isso mudou minha vida. Talvez, se não tivesse feito aquele curso, não estaria aqui. Passar um pouco do meu conhecimento é uma forma de retribuir as boas chances que tive.”*

Natalício Costa, 26 anos, formado em Administração de Empresas e em Ciências Contábeis. Tornou-se voluntário há quatro anos, em uma ONG que atua com jovens da Vila Brasilândia, na zona norte de São Paulo. Era analista contábil na PricewaterhouseCoopers quando conheceu a UWB há 3 anos e atuou na atividade Circuito Cultural. Apesar de não ser mais funcionário de uma empresa associada, é mentor do Investir Vale a Pena.

## Motivações da realidade

### Construção do futuro

*“Eu vejo jovens que já se formaram em uma mentoria e que voltam para fazer outros cursos. Ou seja, eles continuam investindo em si próprios. Fico muito feliz e emocionada por eles e pelo fato de poder contribuir com esse crescimento. Na prática é possível ver jovens construindo um futuro por meio do aprendizado e do conhecimento. Eles precisam de nós e não imaginam como nós, voluntários, também precisamos deles.”*

Edna Trevisan, formada em administração de empresa, pós-graduada em direito empresarial e analista administrativa sênior da Nalco. É mentora do Investir Vale a Pena há um ano e também participa da maratona Uma Semana Caminhando Juntos.

### Exercício de habilidades

*“Acredito que este mundo tem jeito, apesar de muitos se dedicarem a provar o contrário. Mas também sei que as mudanças só acontecem se houver uma mobilização por parte dos governos, das entidades privadas e da sociedade como um todo. Encontro no voluntariado uma dessas formas de mobilização. Amei o Investir Vale a Pena, por ajudar os jovens a*

*mudar de vida, com um pouco da nossa experiência; é fantástico vê-los recompensados a partir do exercício de suas próprias habilidades. Além disso, um indivíduo nunca dá sem receber algo em troca, seja um sorriso, um agradecimento ou um aprendizado. Por isso tudo o trabalho voluntário é muito gratificante.”*

Rosângela Melatto, 46 anos, engenheira, gerente de responsabilidade social corporativa da Intel para a América Latina. Já foi voluntária em creches e em centros comunitários, onde dava aulas de reforço escolar. Na UWB, atuou na maratona Uma Semana Caminhando Juntos e foi mentora de Investir Vale a Pena.

## **Por direitos e sonhos**

*“O que me leva ao voluntariado é a possibilidade de ajudar a construir uma sociedade mais consciente e capacitada para lutar pelos seus direitos e sonhos. Neste contexto, o programa Investir Vale a Pena, da UWB, conscientiza os jovens sobre a importância do estudo em suas vidas.”*

Silvia Satie Yoshikawa de Oliveira, 27 anos, formada em engenharia elétrica, é funcionária do Morgan Stanley e mentora do Investir Vale a Pena desde o segundo semestre de 2007.

## **Limites da atuação**

### **Falta de recursos e de estrutura**

*“O principal desafio a ser vencido pelas ações de voluntariado é a falta de recursos e de estrutura. No caso das mentorias da United Way Brasil, não temos esse problema. A PwC, por exemplo, cede salas de estudo e material, mas se isso não fosse feito, os jovens não teriam como cobrir esses gastos. Muitas empresas ainda avaliam que se o retorno não for imediato, o investimento não vale a pena. Elas não enxergam a retribuição que a sociedade lhe dá por sua colaboração.”*

Victor Castro Reis, 26 anos, formado em Ciências Contábeis, é auditor da PricewaterhouseCoopers. Tornou-se voluntário em 2008, como mentor do curso Investir Vale a Pena

### **Assistencialismo não resolve**

*“O assistencialismo puro nada resolve, nossas ações devem estar concentradas num trabalho de longo prazo, ligado ou não a qualquer associação, dentro ou fora de nossas casas. Não há limites quando há força de vontade e desejo de realizar.”*

William Alves de Freitas, 24 anos, analista pleno, atua há um ano na mentoria Investir Vale a Pena. Começou a fazer atividades voluntárias aos 13 anos, beneficiando jovens carentes e moradores de ruas. Começou a atuar junto à UWB quando trabalhou na Johnson & Johnson. Mudou de empresa, mas não deixou de participar das atividades da organização.

## **Seja voluntário você também**

### **Dedicação e felicidade**

*“É muito bom ver a evolução dos alunos do Investir Vale a Pena, a dedicação durante o curso e a felicidade ao receber o diploma. E tem a questão da contribuição individual, em que*

*cada um faz diferença: o voluntário muda a vida das pessoas, e as pessoas mudam a vida do voluntário.”*

Betty Lilian Machlup, 39 anos, engenheira de produção da Johnson & Johnson. É madrinha do abrigo Gotas de Flor com Amor, atua na mentoria Investir Vale a Pena e na Semana Caminhando Juntos.

### **Melhoria em cadeia**

*“Você sente um retorno enorme em termos de satisfação e alegria de ver que outras pessoas estão tendo oportunidades e que você contribuiu para que isso acontecesse. Quando a sociedade melhora como um todo, o indivíduo também melhora, o mundo melhora. Uma coisa está conectada à outra.”*

Carla de Sousa Fonseca Fernandes Pereira, 47 anos, é formada em administração de empresas e trabalha no Morgan Stanley. Tem contato com o trabalho voluntário desde criança, quando acompanhava seus pais em algumas atividades. Além de atuar como coordenadora da área social do Morgan, participa das ações desenvolvidas pela UWB, como a maratona Uma Semana Caminhando Juntos.

### **Ganho real**

*“Se cada um dedicar uma pequena parte do seu tempo ao voluntariado, muitas pessoas serão para sempre transformadas. E, com os projetos da United Way Brasil, vejo que as pessoas beneficiadas com minha dedicação têm um ganho real nas suas vidas e que passam essa mentalidade voluntária adiante.”*

Paulo José Mascaranhas Amaral, 24 anos, analista de sistemas, graduado em Matemática, funcionário do Credit Suisse. Começou a trabalhar como voluntário no ano de 2006, em uma ONG que realiza a inclusão de pessoas com deficiência. Em 2007 e 2008, foi mentor de Investir Vale a Pena.

### **Sentimento de plenitude**

*“Minha maior recompensa é o sentimento de plenitude que o trabalho voluntário me trás. A pessoa tem de ir lá e atuar para saber do que estou falando. Fora a experiência de conhecer novas pessoas de contextos muito distintos. Para quem ainda não é voluntário, sugiro participar de uma aula. Tenho certeza de que não irá se arrepender.”*

Pedro Paulo de Castro Rios, 26 anos, analista do Morgan Stanley e professor da mentoria Investir Vale a Pena. Começou a se dedicar ao voluntariado com as ações promovidas pela UWB em 2007, pois acreditou no programa de ensino dos cursos, em que cada voluntário escolhe o módulo que quer lecionar.